

## **ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA DÉCADA DE 80 E NOS ANOS 2000 NA CIDADE DE RIO GRANDE**

**TAVELLA, Alana Dafne (autora)**  
**GOMES, Gessana Damasceno (coautora)**  
**KONOWALUKA, Raquel Lopes da Rosa (coautora)**  
**SANTOS, Lubia Jovania dos (coautora)**  
**SANTOS, Nadine Silva dos (coautora)**  
**SILVA, Stephany Silveira da (coautora)**  
**HENNING, Paula (orientadora)**  
**alana\_tavella@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino**  
**Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** Educação; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como objetivo analisar algumas contribuições teóricas e práticas que foram e vêm construindo as propostas metodológicas na Educação Infantil, da década de 80 e nos anos 2000. Para atingi-lo, são descritos os seguintes objetivos específicos: compreender a concepção de Educação Infantil na década de 80 e nos anos de 2000 e identificar as práticas desenvolvidas por algumas professoras na década de 80 e nos anos 2000. Os estudos sobre a formação profissional de um pedagogo e suas práticas em diferentes tempos históricos contribuem para nossa formação acadêmica e profissional, uma vez que o foco de pesquisa está atrelado às práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar da Educação Infantil.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para compreender melhor as transformações da sociedade durante os períodos históricos investigados, buscaram-se alguns autores que discorrem sobre esses aspectos especialmente na Educação Infantil. Nunes (2009) afirma que a institucionalidade da educação infantil no Brasil ocorre na década de 1930, juntamente de acontecimentos sociopolíticos, dentre eles, pode-se destacar o desenvolvimento do capitalismo em nossa sociedade. Nesse contexto, a Educação Infantil possuía um caráter assistencial, no qual as creches, berçários e abrigos serviam como um auxílio para as mães trabalhadoras e não, como um direito das crianças.

No decorrer do tempo, a infância talvez tenha sido protagonista de uma das mudanças mais significativas da história e com isso a educação se modifica conforme as transformações da sociedade, assim como a Educação Infantil e as concepções de criança e de infância também. Nesse sentido, a formação dos professores vem se transformando ao longo do tempo, conforme Tardif (2002) aponta, que a relação dos docentes com os saberes não se restringem a transmissão de conhecimentos já consolidados, mas sim com a interlocução entre as diversas experiências que vivenciamos.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

A fim de atingir os objetivos especificados, o estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa. No que se refere ao procedimento de coleta de dados, foi realizada uma entrevista com duas professoras por meio de um roteiro semiestruturado, com perguntas abertas, em uma ordem para incitar a conversa entre as entrevistadas e a entrevistadora.

Depois de estabelecidos o instrumento de coleta de dados, a próxima etapa foi a realização das entrevistas, que foram gravadas em áudio e transcritas para que nenhum dado fosse perdido. O período da coleta de dados foi efetuado durante o mês de novembro do ano de 2014. A análise das entrevistas feitas foi realizada com base na análise de conteúdo.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto as mudanças históricas e sociais na Educação Infantil nos anos 80 e 2000 ficou evidente que houve mudanças significativas para a infância que é vivida hoje. Sendo uma delas, as finalidades da Educação Infantil, que nos anos 80 tinha um caráter assistencialista para as famílias, e nos anos 2000 a Educação Infantil é compreendida de outra forma, priorizando oportunidades de aprendizagens e vivências para as crianças respeitando suas singularidades e entendendo a criança como um sujeito de direitos. Pode-se observar que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas entrevistadas tem total relação com o tempo histórico, tanto das mudanças ocorridas na infância, como nas leis específicas para ela. Sendo assim, destaca-se como principal achado dessa pesquisa, a importância e a necessidade da formação continuada dos profissionais da educação, pois de acordo com os estudos apresentados neste artigo as crianças possuem suas especificidades e, portanto, aprendem de maneiras distintas uma das outras, de acordo com suas vivências, experiências e contextos em que estão inseridas.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das análises realizadas percebe-se que os objetivos elencados na introdução deste artigo foram alcançados de maneira clara e objetiva, obtendo respostas que contribuem para nossa formação acadêmica e profissional; bem como, os aportes teóricos utilizados na construção do artigo deram sustentação teórica para as análises desenvolvidas. Sendo assim, percebe-se a importância da pesquisa para a construção de conhecimentos, pois assim o pesquisador se torna parte fundamental neste processo, extrapolando todas as possibilidades.

### **REFERÊNCIAS**

- NUNES, Deise Gonçalves. Educação infantil e mundo político. **Revista Katál**. Florianópolis v.12 nº1 p.86-93 jan/ jun. 2009. Disponível em < [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802009000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802009000100011&lng=pt&nrm=iso) > Acesso em: 09 nov. 2014.
- SARMENTO, Manoel Jacinto. Gerações e alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, Maio/Ago. 2005.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis. Vozes, 2002.